

Sobre Antonio Aragão um ano depois

Ana Hatherly

(Poeta, ensaísta e artista plástica; professora catedrática jubilada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

Faz agora um ano que, a propósito do falecimento de António Aragão, escrevi um pequeno artigo em que transcrevi parte de uma carta em que, entre outros assuntos, ele se queixava de quanto lhe havia custado financeiramente, e não só, a impressão em 1965, no Funchal, do Caderno do n.º 2 da *Poesia Experimental*.

Agora poderia continuar a reproduzir excertos da valiosa correspondência que com o poeta troquei, e que, uma vez devidamente divulgada, seria importante para o real conhecimento da génese do que hoje chamamos o Movimento da Poesia Experimental Portuguesa em que António é figura matricial. No meu espólio particular, actualmente em depósito na Biblioteca Nacional de Lisboa, encontram-se acessíveis (sujeitos a autorização) alguns desses documentos que realmente faz falta serem conhecidos e divulgados.

É certo que no volume *Po.ex.: textos teóricos e documentos da poesia experimental portuguesa* (Lisboa, Moraes Editores, 1981), coligido por E. M. de Melo e Castro e por mim própria, apesar de conter falhas, gralhas e outros lapsos que precisariam de correcção, podem encontrar-se nele importantes informações sobre o pensamento dos seus vários colaboradores, nomeadamente de António Aragão, mas obra, há muito esgotada, é hoje em dia de difícil acesso. De difícil acesso são também, tanto quanto eu saiba, a poesia e a prosa do Poeta, que seria importante publicar de novo actualmente, assim como seria igualmente importante divulgar a sua obra de artista plástico, como grande inovador que foi, aberto a novos caminhos e percepções criadoras.

No referido volume da *Po.ex.* está incluído um artigo intitulado «A Arte como 'campo de possibilidades'» de que a seguir citamos algumas passagens, em que António Aragão exprime o seu pensamento relativamente às novas tecnologias que se propunham à arte do seu tempo.

*Hoje... mas hoje a arte dessacralizou-se. Nada des-
credita negar a nova assunção da arte a fins nunca*



Poema encontrado, de António Aragão, in 1º Caderno Antológico da Poesia Experimental Portuguesa, organizado por António Aragão e Herberto Helder, Lisboa, 1964.

suspeitados ou contrariar este real hedonismo de presença que nada mais é porque nada mais quer ser, exactamente por ser assim tudo o que lhe interessa – arte que é puro “consumo” como qualquer objecto que se gasta na fúria vertiginosa dos dias. Acabaram-se as obrigatórias estipulações, os ciclos fechados, as secas gramáticas e as fórmulas desabitadas. (p. 102)

Mais adiante declara:

E não se procure negar ou combater esta ou aquela forma que nasce (tarefa inútil) mas antes aceitá-la ou tentar, pelo menos, entendê-la no seu delineamento óptico, seja ela qual for, assim aberta e narrada como um puro «campo de possibilidades». Podemos dizer que a aventura artística caminha sempre do improvável ao possível, constantemente fazendo e refazendo este longo caminho inesgotável de previsões e imprevistos. Exactamente a arte surge como um jogo necessário onde as possibilidades são incontáveis. (p. 103)

No processo de passagem do improvável ao possível, o apoio das novas tecnologias, nomeadamente os computadores, vai desempenhar um papel fundamental obrigando a descobrir e experimentar novas maneiras de criar. É essa uma atitude a que António Aragão, como outros experimentalistas do seu tempo se entregaram.

Numa carta que me enviou nos anos 70, António Aragão refere a intenção de pôr em prática em Portugal algumas das ideias de que tivera conhecimento através dos poetas de vanguarda italianos com quem contactara, que foram decisivas para a sua evolução pessoal no sentido de aproximação às novas tecnologias aplicáveis à sua criação poética, e naturalmente para o futuro aparecimento dos Cadernos da *Poesia Experimental*.

Na página 105 do volume da *Po.ex.* António Aragão escreve:

Recentemente contactámos em Itália com Nanni Balestrini e a sua poesia electrónica. Ele próprio nos explicou tudo que se passava e imediatamente fomos seduzidos pela experiência em língua portuguesa.

Com a colaboração do poeta N. Balestrini e dum programador de cérebro IBM construímos mais de três mil variações do mesmo grupo de versos. Em seguida o cérebro IBM tentou todas as combinações. É indiscutível o alto nível lírico de alguns poemas. Aqui o homem fabrica o próprio computador de possibilidades colocando-se depois como fruidor atento perante o milagre do imprevisível.

Numa carta que me dirigiu em Setembro de 1975, Herberto Helder, o celebrado autor da *Electronicolírica*, e co-fundador dos Cadernos da *Poesia Experimental*, escreve:

Quanto ao assunto da Poesia Experimental 1, que posso eu dizer? Lembro-me que eu andava às voltas com o Dorflès e o Bense, e estava muito interessado em experiências com computadores, o que não era viável cá, coisas que fiquei a saber depois de umas conversas com um engenheiro da IBM. Entretanto, o Aragão veio de Roma falando obsessivamente de Umberto Eco. Líamos e discutíamos o que se estava a fazer em Itália, sobretudo. Organizámos um volume com textos de nós ambos, que apresentámos à Guimarães Editora. Recusa de publicação. Depois encontrámos um editor mais ou menos pirata que se mostrou disposto a publicar o caderno que, no interim, fora sofrendo alterações, com a inclusão de mais gente e a substituição dos textos iniciais do Aragão e meus. Em seguida, apareceu o Melo e Castro e a Salette Tavares. As discussões alargaram-se. Houve a exposição dos Visopoemas na Divulgação. Posteriormente, já concebido o n.º 2 da PE desinteressei-me do trabalho de grupo, que foi continuado pelos outros.

Com estes meus comentários e estas breves citações o meu intuito é suscitar a atenção dos estudiosos para o percurso particular de António Aragão, sobretudo no que diz respeito ao início do Movimento da Poesia Experimental Portuguesa, que não foi apenas o Movimento Internacional da Poesia Concreta, que veio depois a estabelecer-se, erradamente, como sua fonte primária essencial.